

PORTO

# Quase mil partos a menores na Maternidade em 10 anos

**ESPAÇO JOVEM** ■■■▶ Criado há uma década, o centro pretende formar, informar e sensibilizar os mais novos ■■■▶ Contraceção não é o único motivo que leva as adolescentes a procurar o serviço

■ Virgínia Alves

O início de uma vida sexualmente activa é cada vez mais jovem. Os números assim o confirmam. A gravidez indesejada em jovens menores de idade regista também percentagens elevadas, a que se acrescentam os problemas de saúde, nomeadamente se se tiver em conta as doenças sexualmente transmissíveis. Solução? Dizem os técnicos que só com informação e educação para a sexualidade se podem alterar comportamentos.

Nesse sentido, e cumprindo a legislação de Março de 1984, a Maternidade Júlio Dinis, no Porto, abriu em 1994 o seu Centro de Atendimento para Jovens, que denominou de Espaço Jovem. Durante os seus dez anos de funcionamento atendeu 36970 jovens até aos 25 anos. “É um espaço aberto, gratuito, onde o principal objectivo é apoiar, formar e educar”, explicou Teresa Oliveira, à frente do serviço desde a fundação.

Os motivos para o atendimento são diversos. “Procuram-nos para obter informação sobre contraceção (52,2% do total), outras por suspeita de gravidez (2,6%). Mas não nos limitamos a informar, tentamos sempre o esclarecimento, o acompanhamento, no sentido de criar bons hábitos”, salientou a médica.

Por outro lado, sublinhou Teresa Oliveira, algumas jovens também procuram o serviço para obterem a pílula do dia seguinte. “Não são muitas. Não é negada, mas sempre com total esclarecimento. E tentamos cativá-las para um planeamento mais eficaz”.

No serviço surgem também jovens grávidas. As menores grávidas, mesmo as que não são atendidas no Espaço Jovem, recebem o apoio do Serviço Social da Maternidade. Nos últimos três anos, foram acompanhadas 372 grávidas, entre os 13 e os 17 anos. Nos últimos 10 anos os números sobem para quase mil.



Só nos últimos três anos foram acompanhadas 372 grávidas entre os 13 e os 17 anos

LEONEL DE CASTRO

## ■ Números

### 36970

**ATENDIMENTOS** ▶ em dez anos – 24856 pretendiam obter informações sobre contraceção e 327 estavam grávidas.

### 8

**JOVENS** ▶ com 12 anos foram seguidas na Maternidade entre 1995 e 2004.

### 266

**ADOLESCENTES** ▶ portadoras de infecções.

Na sua maioria, raparigas solteiras, com baixo grau de escolaridade (a maior percentagem tem entre o 6.º e o 7.º ano de escolaridade), vivem com as famílias e não têm qualquer ocupação. Este é um dos problemas colocados ao serviço. “É muito difícil colocá-las num qualquer curso profissional, porque é quase sempre exigido o 9.º ano e não têm. Muitas têm apenas o 4.º ano”, referiu Helena Ferreira, assistente social.

Outra característica apontada pelo serviço social é o número reduzido de jovens que colocam a hipótese de adopção. Das 120 grávidas menores acompanhadas em 2002, apenas uma ponderou essa hipótese. Em 2003, das 118 acompanhadas, também só uma considerou essa solução. Em 2004, das 134 grávidas nenhuma levantou essa questão.

Uma outra questão referida são as dificuldades económicas e os problemas familiares. “Normalmente as famílias não rejeitam nem o bebé nem a mãe. O que acontece muitas vezes é uma disputa entre a família da mãe e a do pai, o que deixa ainda mais fragilizada a jovem”, sublinhou Helena Ferreira.

## Grávidas adolescentes portadoras de infecções

■ Entre 1995 e 2004 foram atendidas 955 grávidas menores de idade na Maternidade Júlio Dinis, no Porto. O maior número de partos de adolescentes (116) registou-se em 2002, logo seguido do ano de 2004 (107 partos).

A maioria das parturientes têm 15 anos (322), logo segui-

das das de 16 anos (281). No entanto, também se realizaram partos em jovens com 12 anos (oito).

Do apuramento de dados realizado pela Maternidade Júlio Dinis, nos últimos 10 anos, sobressai um aspecto – as alterações de citologia vaginal verificadas em 266 grávidas adoles-

centes, com menos de 17 anos. A indicação nacional para principiar a vigilância anual citológica (realização do “papanicolau”) é aos 23 anos, isto tendo em conta que iniciariam a vida sexual por volta dos 20 anos. No entanto, os números agora apresentados mostram que muitas jovens são portadoras

de infecção por HPV, um vírus que pode estar relacionado, na idade adulta com o cancro do cólon.

Estes valores reflectem a necessidade de se antecipar a realização da vigilância ginecológica para possibilitar o rastreio de possíveis complicações o mais cedo possível.

Nesse sentido, o Espaço Jovem alerta nos seus atendimentos para esta necessidade, encaminhando as jovens para as consultas.

“Verifica-se que os jovens iniciam cada vez mais cedo a sua vida sexual, portanto a vigilância tem que ser feita mais cedo”, afirmou Teresa Oliveira.